



# Plano e Orçamento Plurianual 2021-2025

## Proposta de Revisão

Julho 2021

## Índice

Enquadramento Geral e Objetivos Estratégicos .....	1
Economia europeia 2021-2023 .....	1
Economia portuguesa 2021-2023 .....	3
Economia açoriana 2021 .....	5
Objetivos estratégicos .....	11
Atividade .....	17
Telecomunicações.....	17
Lojas e comunicações .....	19
Sistemas de informação .....	21
Recursos humanos .....	24
Plano de investimento .....	26
Orçamento da Globaleda para 2021 .....	27
Considerações gerais.....	27
Demonstração dos resultados.....	28
Balanço.....	31
Fluxos de caixa .....	33
Demonstrações Financeiras da Globaleda 2021-2025 .....	34

## **Enquadramento Geral e Objetivos Estratégicos**

### **Economia europeia 2021-2023**

No rescaldo de um ano absolutamente atípico (2020), fortemente abalado pela pandemia COVID-19, e com a incerteza sobre o impacto das chamadas “variantes” do vírus, as projeções económicas mundiais e europeias têm-se apresentado muito dependentes da conjuntura de curto prazo, da geografia dos territórios e da predisposição dos governos para combater a pandemia com medidas mais restritivas ou, pelo contrário, mais responsabilizantes dos cidadãos. Por isso mesmo, são previsões pouco estáveis nas frequentes revisões.

O Banco Central Europeu (BCE), em junho, apresentou projeções mais otimistas quanto à evolução da economia na zona euro, relativamente às projeções de março.

As novas projeções para 2021 e 2022 foram revistas em alta no cenário base, prevendo que as economias do euro cresçam 4,6% em 2021, contra a anterior previsão de 4,0%.

Para 2022, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) previsto é agora de 4,7%, quando em março era de 4,1%.

Para 2023, as projeções do BCE mantêm-se inalteradas face às de março, apontando uma evolução positiva do PIB de 2,1%.

No curto prazo, para a segunda metade de 2021, as previsões do BCE apontam para uma melhoria acentuada, à medida que os progressos nas campanhas de vacinação permitem a continuação do levantamento de medidas de contenção da pandemia COVID-19.

O BCE fundamenta a sua previsão de recuperação, nos próximos meses, com o impulso da maior procura na Zona Euro e global, e também pelas medidas do apoio da política monetária e das políticas orçamentais dos Estados-membros.

Para 2021, o BCE admite que o crescimento da Zona Euro poderá ser maior do que os 4,6%, se a procura global for maior e se a poupança das famílias baixar com o levantamento das restrições sociais e à mobilidade.

---

Admite, no entanto, fatores de incerteza, associados à disseminação de variantes do vírus, com implicações nas condições económicas e financeiras.

Sobre a taxa de inflação, o BCE sublinha a subida dos 1,3% de março, para os 2,0% em maio, mas atribui esta evolução a fatores conjunturais, nomeadamente aos preços da energia e aos problemas que têm existido nas cadeias de abastecimento da indústria, como é o caso, por exemplo, no fornecimento de chips, que afeta, entre outros, os fabricantes de computadores e automóveis.

A previsão, para 2021, de 1,9% na taxa de inflação, representa um ligeiro acréscimo relativamente aos 1,5% previsto em março. Em 2022 e 2023 o BCE prevê taxas de inflação de 1,5% e 1,4% respetivamente.

Na reunião de junho, o BCE manteve as taxas de juro de referência inalteradas e comunicou esperar que se mantenham no nível atual, ou até mais baixas, no pressuposto de que as perspetivas para a inflação convirjam de forma robusta para um nível próximo, mas abaixo, de 2% durante o horizonte da projeção.

## **Economia portuguesa 2021-2023**

O Banco de Portugal (BdP), de acordo com o Boletim Económico de junho de 2021, face às previsões de março, prevê a revisão em alta do crescimento da economia portuguesa, no horizonte 2021-2023, revendo em baixa o desemprego.

Segundo o BdP, o PIB deverá crescer 4,8% em 2021, 5,6% em 2022 e 2,4% em 2023.

De acordo com estas previsões, a economia portuguesa recupera o nível de 2019 na primeira metade de 2022, e a inflação aumenta de forma contida ao longo do período, para 0,7% em 2021, 0,9% em 2022 e 1,0% em 2023.

Este perfil do crescimento económico reflete uma reação mais rápida do que esperado, face ao levantamento das restrições, a partir de março. Esta melhoria, segundo o BdP, é extensível à procura externa e ao investimento.

O consumo privado deverá crescer 3,3% em 2021 e recupera mais marcadamente em 2022 (4,9%), ano em que retoma os níveis pré-pandémicos. O rendimento disponível real cresce 1,3%, em média, em 2021-23, em resultado da recuperação do emprego e dos salários.

A recuperação do consumo privado será diferenciada por tipo de despesa. Se, segundo o BdP, em 2021 o consumo aumenta 3,3%, o crescimento anual deste agregado torna-se mais expressivo em 2022, com a recuperação do consumo de serviços. Este tipo de despesa, que envolve em geral mais interação social, recupera de forma gradual, com a vacinação e o levantamento das medidas de contenção.

Nas previsões para o investimento, é apontado um crescimento médio de 7% em 2021-23. A componente empresarial deverá crescer 6,4% em média anual, suportada pelas condições financeiras favoráveis, pelos fundos europeus, pela recuperação da procura e pela gradual redução da incerteza.

Já o investimento público deverá ter um crescimento mais elevado, cerca de 20% em média, refletindo a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que representa cerca de 30% do investimento público previsto em 2022-23.

No Boletim Económico - junho 2021, o BdP prevê que as exportações apresentem um crescimento de cerca de 14% em 2021-22 e de 4,8% em 2023, com diferenças marcadas entre bens e serviços.

As exportações de bens, após a queda no primeiro semestre de 2020, recuperaram os níveis pré-crise logo na segunda metade desse ano, estimando-se um ligeiro ganho de quota de mercado de bens no conjunto do ano. Para 2021, projeta-se um crescimento acentuado (17%). Nos anos seguintes, as exportações de bens acompanham a procura externa dirigida a Portugal.

A recuperação das exportações de serviços será mais lenta. As exportações do turismo e de alguns serviços associados, como os transportes, sofreram um maior impacto da crise pandémica em 2020. Como tal, as exportações de serviços situavam-se, no primeiro trimestre de 2021, cerca de 50% abaixo do valor pré-pandémico.

Com a recuperação muito significativa projetada para o segundo semestre, estas exportações devem fixar-se em cerca de 30% do nível de 2019, no conjunto do ano de 2021.

Segundo o BdP, esta será a componente da despesa com maior crescimento em 2022 e com o contributo mais importante para o crescimento das exportações totais em 2022-23. No final do horizonte de projeção, os níveis permanecem ainda ligeiramente abaixo dos registados em 2019.

No mercado de trabalho, o BdP projeta um aumento do emprego de 1% em termos médios anuais em 2021-23. A taxa de desemprego aumenta ligeiramente em 2021, para 7,2%, e decresce nos anos seguintes, atingindo 6,8% em 2023.

O balanço dos riscos em torno das projeções do BdP para a atividade, é enviesado em alta em 2021-23, com destaque para o risco ascendente decorrente da utilização das poupanças das famílias acumuladas durante o período da crise. A atividade no médio prazo deverá registar uma perda, ainda que contida, face ao projetado antes da crise, em resultado dos efeitos mais duradouros em alguns segmentos da economia.

Em 2022-23, a inflação excluindo bens energéticos aumenta moderadamente. Este aumento decorre sobretudo de um maior dinamismo dos preços dos serviços. Após as quedas sem precedentes registadas em 2020, dos preços de alguns serviços como os de turismo, cultura e lazer, espera-se uma recuperação gradual destes preços com o aumento da procura

Estas previsões do BdP para recuperação da economia, assumem a não retirada abrupta das políticas orçamental e monetária, devendo os apoios ser adaptados à evolução da crise.

## **Economia açoriana 2021**

De acordo com Indicador da Atividade Económica (IAE) publicado pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), em maio de 2021, o IAE regressou a valor positivo, apresentando um aumento de 0,8%, o que não acontecia desde março de 2020, mês em que a pandemia Covid-19 começou a ter maior impacto em Portugal e na Região Autónoma dos Açores (RAA).

Este indicador (IAE) atingiu o valor mais negativo em junho de 2020 (-7,4), recuperando até dezembro (-2,8). Já em 2021, voltou a recuar, nos meses de janeiro e fevereiro, para valores de -3,4 e -3,7 respetivamente, recuperando depois, ainda em terreno negativo, em março (-2,1) e abril (-0,5).

O SREA refere que a análise destes resultados deve ter em conta que o IAE não pretende medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o estado geral da economia. Assim, deverá valorizar-se a informação sobre a tendência (acelerações e desacelerações), bem como os momentos de inflexão, e não o seu valor.

De acordo com o Boletim Trimestral (BT) do SREA, a taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 6,8% no 1.º trimestre de 2021, apresentando uma diminuição de 0,5 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo e um aumento de 1,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Na população empregada, observou-se um decréscimo homólogo, para o trimestre de referência, de 1,2%. A variação relativa ao trimestre anterior é de -3,9%.

A população empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) diminuiu nos setores primários e secundários, face ao trimestre homólogo, -9,2% e -16,5% respetivamente. No setor terciário, a variação homóloga trimestral foi positiva de 3,3%.

De acordo com BT-SREA, a taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em junho de 2021, do Índice de Preços no Consumidor (IPC), "Total", subiu para 0,05%.

No todo nacional, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, "Total" de junho, situou-se nos 0,25%, descendo 0,55 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior. A taxa homóloga a nível nacional foi de 0,51%.

Segundo o BT-SREA, no mês de março de 2021 o Indicador do Consumo Privado (ICP) dos Açores registou, em termos homólogos, um aumento de 2,5%. Este valor deve ser interpretado com prudência, pois compara com o mês homólogo de 2020, mês em que os efeitos da pandemia Covid-19 se tornaram evidentes.

O BT-SREA refere que no primeiro trimestre de 2021, as exportações de bens atingiram 27,5 milhões de euros (diminuição de 2,9% em termos homólogos) e as importações



25,7 milhões de euros (diminuição de 23,7% em termos homólogos). Desta forma, verificou-se um saldo positivo de 1,8 milhões de euros no comércio internacional de bens. Relativamente aos países intracomunitários, os Açores registaram um saldo positivo de 1,1 milhões de euros (22,0 milhões de euros de exportação contra 20,9 milhões de euros de importação).

Na saída, é de destacar o peso dos produtos da pesca, 23,2%, representando 6,4 milhões de euros. Neste trimestre, o comércio internacional é sobretudo intracomunitário, 81,4% na entrada e 79,9% na saída.

No 1.º Trimestre de 2021 foram vendidas 48,1 mil toneladas de produtos lácteos, no valor de 80,2 milhões de euros, com 87,5% destes produtos a serem comercializados para fora dos Açores, com um valor total 73,3 milhões de euros (91,5% da faturação total).

A comercialização dos produtos lácteos para o exterior da região representa, face ao trimestre homólogo, uma diminuição de 10,2% em volume apesar do aumento de 0,7% em valor. No total, o queijo é o produto com maior faturação (41,4%) com 33,2 milhões de euros. O leite é o produto com maior volume comercializado (59,3%), com 28,5 mil toneladas.

No mesmo período, saíram da Região 2 656 toneladas de conservas e preparados de peixe com um valor de 18,6 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2020, decréscimos de 28,0% em peso e 28,8% em valor.

Por via aérea, foram expedidas 343,4 toneladas de peixe fresco, correspondendo a um decréscimo de 24,8% face ao trimestre homólogo.

No 1.º trimestre de 2021 produziram-se cerca de 28,7 milhões de litros de leite para consumo, uma diminuição de 16,1% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Neste trimestre verificou-se uma variação homóloga positiva de 7,8% na produção de leite em pó e de 1,7% na produção de queijo.

A produção de energia registou no 1.º trimestre deste ano um aumento de 2,1% relativamente ao período homólogo.

Verificou-se uma diminuição homóloga trimestral na produção de energia através de fontes térmicas (-0,1%) e geotérmicas (-5,0%). O consumo de energia elétrica neste trimestre diminuiu 1,8% relativamente ao mesmo período do ano anterior, diminuindo em todos os setores com a exceção do setor Doméstico, que aumentou 7,9% face ao período homólogo.

No 1.º trimestre de 2021 desembarcaram nos aeroportos e aeródromos da região mais de 100 mil passageiros, verificando-se uma diminuição em termos homólogos de 58,2%. Esta diminuição foi mais acentuada nos passageiros de voos internacionais (-93,0%), e negativa em todos os tipos de voos (-37,5% nos voos interilhas e -68,7% nos voos territoriais).

No 1.º trimestre de 2021 entraram nos Açores 316 mil toneladas de mercadoria por via marítima, uma redução de 0,2% face ao trimestre homólogo. Os principais produtos entrados foram classificados como Coque e produtos petrolíferos refinados.

No 1.º trimestre de 2021 saíram dos Açores 79 mil toneladas de mercadoria por via marítima, um aumento de 3,2% face ao trimestre homólogo. Os principais produtos saídos referem-se a Produtos alimentares, bebidas e tabaco.

A procura turística no 1.º trimestre de 2021, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um decréscimo face ao período homólogo. De janeiro a março, o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral negativa de 63,1% e o total dos hóspedes apresentou uma taxa de variação negativa de 62,1%.

Os proveitos totais e os de aposento apresentaram, respetivamente, uma taxa de variação homóloga trimestral de -63,3% e de -64,3%.

A economia açoriana, pela sua dimensão, é muito dependente da evolução da economia portuguesa. Pela geografia ultraperiférica, dispersão e dimensão do mercado, a economia dos Açores reage com inércia aos estímulos ao investimento, quer seja investimento público, quer investimento privado financiado pelos programas de apoio à coesão da União Europeia.

Se o ano de 2020 foi marcado pelo apoio público à manutenção do emprego e ao financiamento do Sistema Regional de Saúde, programas estes que se mantiverem no primeiro semestre deste ano, 2021 está a ser caracterizado pela incerteza, não só do comportamento da economia mundial, e dos mercados com quem temos relações comerciais, mas igualmente dentro da própria Região Autónoma.

Três fatores podem ter contribuído para acentuar a incerteza no primeiro semestre de 2021, na Região Autónoma dos Açores. O primeiro, originado pela mudança política, resultante das Eleições Regionais de outubro de 2020, tendo o novo Governo Regional iniciado funções em novembro de 2020. Como é normal em ano de Eleições Regionais, os momentos de aprovação do Programa do Governo e do Plano Plurianual, remetem a publicação do Orçamento Regional, aprovado na Assembleia Legislativa Regional, para o fim do 1<sup>a</sup> semestre do ano a que diz respeito.

O segundo fator, com implicação direta no mercado onde a Globaleda atua, está relacionado com o anúncio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o qual contém o eixo da “Transição Digital”. No entanto, durante o primeiro semestre de 2021, pouca informação foi sendo disponibilizada sobre a operacionalização do PRR. Esta falta de conhecimento detalhado, não municiou os decisores privados ou públicos com informação necessária, para habilitá-los a tomarem decisões de investimento nesta área, preferindo estes adiar as decisões de investimento.

O terceiro fator está relacionado com as Eleições Autárquicas 2021. É conhecido que o último ano de mandato dos executivos camarários é normalmente um momento de aceleração do investimento público autárquico. No entanto, ao nível dos sistemas de informação, transição digital e telecomunicações, os orçamentos autárquicos, ou porque são reduzidos e já estão esgotados, ou porque os respetivos montantes são alocados a investimentos em obras públicas e habitação, não originaram decisões de investimento nestas áreas

---

Relativamente aos dois primeiros fatores, perspectiva-se que no último quadrimestre de 2021, o ritmo de lançamento de concursos e consultas para apresentação de propostas seja acelerado. No entanto, a realização material e financeira só deverá começar a ter impacto significativo no segundo trimestre de 2022.

## Objetivos estratégicos

A ligação fibra ótica, por cabo submarino, permitiu concretizar uma revolução no setor das telecomunicações nos Açores. Com este investimento, nos últimos 20 anos, a Região teve a oportunidade de participar em todas as grandes evoluções tecnológicas na área dos Sistemas de Informação.

Antes, a comunicação por satélite tinha custos elevados e limitações tecnológicas que a fibra ótica ultrapassou. Agora, nos Açores existe acesso rápido e amplo ao que é disponibilizado no outro lado do mundo. O mesmo é válido, quando são empresas açorianas e os açorianos a disponibilizar informação, conteúdos e soluções.

Se ao nível dos sistemas de informação e telecomunicações, a geografia penalizava o desenvolvimento da Região, agora, sermos tão bons ou melhores do que quaisquer outros, só depende da capacidade de investimento em infraestruturas tecnológicas, na formação e na capacitação dos recursos humanos.

O investimento para capacitarmos os jovens açorianos é estratégico para aproveitarmos as oportunidades que o mercado regional reivindica e, em simultâneo, sermos competitivos neste setor, ao nível nacional e internacional. Com este objetivo, após reuniões preparatórias, a Globaleda irá formalizar um Convénio com a Universidade dos Açores.

Paralelamente a Globaleda quer ser um agente ativo na criação de necessidades, sensibilizando os decisores privados e públicos para a importância de monitorizarem com detalhe os seus processos, quer sejam administrativos, de produção, de gestão de recursos humanos, financeiros, logísticos ou comerciais, evidenciando o potencial dos Sistemas de Informação na capacitação das organizações, dotando-as com ferramentas que, não só facilitam a deteção de ineficiências, mas sobretudo agilizam a decisão, para garantir a otimização dos processos e a proximidade ao cidadão e/ou cliente. Para isto,

vamos posicionar-nos como líderes regionais na área da automatização dos processos e naquilo a que se designa por “cuidado ao cidadão”.

Queremos ser capazes de evidenciar junto dos decisores o potencial inesgotável das tecnologias de informação, que suportam aplicações capazes de associar a competitividade das empresas à comodidade / proximidade do cidadão, mostrando que a democratização do acesso à internet, se é uma vantagem para o cidadão, é uma oportunidade para as empresas, que as obriga a uma dinâmica inovadora, para que, na ocupação do mercado disponível, não sejam ultrapassadas pela concorrência.

Atualmente, são as áreas dos Sistemas de Informação e Engenharia de Telecomunicações que assumem grande preponderância no portfólio de serviços e produtos desta empresa. A Globaleda é atualmente, nestas duas áreas, uma empresa de referência, muito solicitada pelas empresas regionais e nacionais e por parceiros tecnológicos nacionais e internacionais. Também, por isto, queremos incrementar as parcerias tecnológicas que temos firmadas.

Já somos líderes regionais na engenharia e construção de redes de rádio, como são exemplos as redes de radiocomunicações da Proteção Civil e de muitas autarquias. Agora a Globaleda quer dar o salto, desenvolvendo aplicações e oferecendo serviços para a gestão das comunidades, enquanto “cidades inteligentes” (*smart cities*). Queremos, nesta área, ser agentes ativos no fornecimento de soluções para a ligação do cidadão à sua cidade, concelho ou ilha.

Como empresa sediada na Região Autónoma dos Açores, conhecedora do mercado regional, queremos ser a garantia de que as nossas soluções têm uma arquitetura do sistema adequada à dimensão do negócio ou do serviço, evitando investimentos despropositados que, em vez de trazerem competitividade e eficiência às organizações, originam desperdício de recursos.

Com este posicionamento, focamo-nos em sermos a primeira referência para consulta/apoio, quando uma empresa ou organização quiser inovar ou quando perceber que está a perder competitividade, percebida habitualmente porque outros estão a fazer melhor aquilo que, antes, não os distinguiu, tentando, com respostas rápidas, antecipar soluções, para que o recurso às ferramentas informáticas não aconteça por obrigação desesperada de sobrevivência das organizações.

A Globaleda tem que ser capaz de mostrar ao mercado que a implementação do Sistema de Informação, para fazer sentido, tem que trazer ganhos objetivos. Tal significa que, com as nossas soluções, os colaboradores dos nossos clientes têm que identificar ganhos de eficiência nos processos, a gestão de topo perceber as ajudas à decisão, e o cliente / cidadão descobrir comodidade no acesso a produtos e serviços competitivos.

Por isto, o dimensionamento dos Sistemas de Informação é crítico e o nosso conhecimento do ecossistema empresarial é fundamental. Caso contrário, em vez de um investimento, os nossos clientes estarão a desperdiçar recursos.

Ao longo dos anos, o posicionamento estratégico da Globaleda enquadró-a como empresa de referência na Engenharia dos Sistemas de Informação e das Telecomunicações, áreas que assumem preponderância no portefólio de produtos e serviços da empresa.

Foi uma opção correta, por parte de todas as anteriores administrações, e que originou o seu crescimento. Hoje, com enorme procura de técnicos habilitados nestas áreas, temos colaboradores que são cobiçados por diversas multinacionais, o que é motivo de orgulho para os nossos quadros e para a Globaleda, mas que representa igualmente um fator de grande volatilidade dos nossos recursos humanos mais habilitados.

Por isto, ainda em 2021, somos forçados à contratação de técnicos especializados, não só para colmatar algumas das 8 saídas, em 2020 e 2021, na área dos Sistemas de Informação, mas também para cumprir obrigações contratuais.

Sabemos que os nossos colaboradores são os nossos principais ativos. Por isto, a sua formação é uma preocupação contante e o seu envolvimento, e compromisso, na definição e concretização dos objetivos definidos, é a nossa prioridade inquestionável. Queremos que os nossos colaboradores se sintam parte ativa na monitorização dos processos que conduzem à concretização dos objetivos de produtividade e financeiros da Globaleda.

Queremos continuar a valorizar os nossos colaboradores, conscientes de que a adequada gestão dos recursos humanos, e o rigor no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade e performance financeira da Globaleda.

A Globaleda, ao longo dos anos da sua existência, foi uma espécie de laboratório e escola para a vulgarização da tecnologia de ponta, primeiro na EDA e depois com tradução prática no mercado.

Esta estratégia permitiu envolver parceiros regionais, e do exterior, com o objetivo de construir as melhores soluções para o mercado regional e nacional.

Agora, também queremos focar-nos na integração de sistemas de videovigilância com os demais processos das empresas, onde a *analítica* e a inteligência artificial sejam um fator diferenciador na competitividade das empresas e da Globaleda no mercado. Esta constitui uma área de grande potencial e crescimento, pelo que queremos criar, junto das empresas e das organizações, esta necessidade.

A Transição Digital como um dos eixos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é entendida como a grande oportunidade para fazermos desaparecer o *handicap* da geografia açoriana, enquanto Região periférica e dispersa. No digital, do ponto de vista



geográfico, não há centros nem periferias. No digital tudo gira à volta das infraestruturas tecnológicas e das competências.

A Globaleda, conhecedora profunda desta realidade, já iniciou o levantamento das necessidades / oportunidade de negócio para posicionar-se como agente ativo, tendo definido uma estratégia em três níveis. Primeiro, como empresa capaz de oferecer soluções digitais financiadas pelo PRR. Segundo, como parceiro habilitado para prestar serviços na preparação das candidaturas, para posteriormente fornecer a solução tecnológica no âmbito da transição digital e por último, como parceiro tecnológico, no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, financiados pelo PRR.

Temos bem a consciência de que o PRR é a grande oportunidade para posicionar a Região como o grande centro tecnológico e digital do Atlântico.

A Região Autónoma dos Açores é um laboratório vivo. Ao integrar áreas tradicionais e áreas emergentes, combinando-as com a tecnologia digital, os Açores podem ser um laboratório, entre a Europa e a América, para o desenvolvimento de soluções replicáveis a nível internacional.

A Globaleda já identificou áreas de enorme potencial. A título de exemplo, nos Açores, pelo seu ecossistema, com a tecnologia digital, será possível cruzar a energia com a mobilidade elétrica, as pescas com a preservação dos recursos marinhos, a meteorologia com a agricultura ou a qualidade da água com o ambiente, monitorizando os elos das cadeias de valor, das Economias Verde e Azul. Com a concretização de projetos nestas áreas, a Globaleda poderá aumentar o seu portefólio de serviços e produtos, os quais poderão ser replicáveis ao nível nacional e internacional.

A pandemia, e a necessidade de confinamento, criaram necessidades e os Sistemas de Informação potenciaram-nas. As oportunidades existiam e estavam apenas à espera de um fenómeno catalisador de necessidades.

Tal como as empresas, os empresários e os colaboradores descobriram o teletrabalho e as potencialidades dos Sistemas de Informação e do digital. Atualmente sentimos maior apetência para o desenvolvimento de soluções, para as quais, há um ano, nem todos estavam sensibilizados nem despertados. No entanto, temos a perfeita noção de que a pouca informação disponível sobre a operacionalização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) está a atrasar as decisões de investimento.

A administração da Globaleda, ciente da importância estratégica do PRR, quer também focar-se na concretização de parcerias com empresas tecnológicas e universidades, na Região e no exterior.

O setor dos Sistemas de Informação e das Telecomunicações, pelo valor que representa, e pelas soluções que já disponibiliza, e irá disponibilizar, tem que privilegiar as parcerias. Entendemos ser um erro, mais do que uma impossibilidade prática, quereremos ter técnicos especialistas em tudo, para tudo querer fazer.

Por isto assinámos em maio passado um Contrato de Colaboração com a Universidade de Aveiro e já temos contatos avançados com a Universidade dos Açores.

Estas parcerias tecnológicas têm um objetivo claro: criar e reter *know-how* na Globaleda e nos Açores.

Em Abril de 2021, solicitámos aos nossos colaboradores para escolherem a frase com a qual pretendiam identificar a Globaleda. Foi registada uma participação superior a 80%.

Assim, queremos pôr em prática o lema selecionado: O FUTURO FAZEMOS NÓS

## Atividade

### Telecomunicações

A GLOBALEDA é empresa líder regional na atividade de manutenção de infraestruturas de redes móveis de telecomunicações de operadores, entidades públicas e privados. Este tem sido um mercado estável, embora comece a dar os primeiros sinais de mudança a médio prazo. A nível global e, também europeu, resultado da regulação de preços e do aumento dos volumes de tráfego, assiste-se a uma redução progressiva da rentabilidade dos operadores.

O mercado altamente concorrencial, as crescentes necessidades de maior largura de banda associadas a novas plataformas laborais e de entretenimento (teletrabalho, videoconferência, *streaming*, *gaming*, entre outros), assim como o aumento do número de dispositivos ligados à internet, obrigam os operadores a fazer sucessivos investimentos nas suas redes em contraciclo com os valores comercializados aos utilizadores.

Esta redução de rentabilidade condiciona o investimento na 5ª geração da rede móvel e obriga a uma mudança de paradigma no seu financiamento. Uma destas mudanças começa a acontecer com a observância de uma tendência de venda de ativos a entidades independentes, como as torres de telecomunicações, que poderão impulsionar a partilha de infraestruturas com vários operadores.

Em simultâneo, surgem outras tendências disruptivas, como a partilha de equipamentos de acesso à rede, tecnicamente denominado por *RAN (Radio Access Network) sharing*. A nível nacional, a Vodafone e a NOS preparam-se para a materialização de um acordo desta natureza. Na Região Autónoma dos Açores esta partilha irá ter especial relevância, uma vez que a NOS tem uma cobertura deficitária em comparação com a Vodafone.

Estas tendências do mercado podem afetar a atividade predominante de manutenção da área das telecomunicações da Globaleda. Primeiro, se antes os operadores entregavam toda a manutenção a um único prestador de serviços, com este novo modelo, as novas entidades que passam a deter a exploração da infraestrutura poderão dispensar esta tipologia de serviço, utilizando os seus próprios recursos ou recorrendo a empresas especializadas em cada uma das componentes. Em segundo lugar, o RAN *Sharing* implicará uma redução considerável do número de equipamentos por operador, diminuindo, assim, a atividade de manutenção associada.

Além da manutenção, a área de telecomunicações da GLOBALEDA dedica-se ao desenvolvimento de soluções de telecomunicações à medida e chave na mão. Atendendo à crescente digitalização e à mudança das ferramentas que auxiliam a tomada de decisão, têm surgido novas tecnologias de telemonitorização e telegestão de baixo custo e consumo de energia (*Internet of Things* - IoT) com grande potencial de utilização por entidades gestoras de serviços públicos e privados. A área de telecomunicações da Globaleda pretende posicionar-se quer no desenho, conceção, fornecimento e manutenção de toda a sensorização, sistema de comunicação e aplicacional, podendo criar vários verticais, desde soluções para o ciclo integral da água, que permitem otimizar a utilização das infraestruturas hidráulicas e reduzir os custos de operação e manutenção, como sistemas de gestão de iluminação pública, resíduos urbanos, parques de estacionamento, ambiental, ocupação e monitorização e alerta de riscos naturais.

A GLOBALEDA pretende também assumir-se como parceiro complementar ou alternativo às soluções de telecomunicações para suporte aos sistemas AMI (*advanced metering infrastructure*), *smartmeters*, *smartgrid*, assim como o comando e controlo remoto da infraestrutura de transporte e distribuição elétrica da empresa de eletricidade dos Açores.

## **Lojas e comunicações**

Na área de Lojas e de Serviços de Comunicações, a GLOBALEDA opera essencialmente, e maioritariamente, como Agente Comercial VODAFONE, no setor das telecomunicações pessoais (particulares e empresarial). Temos 6 Lojas VODAFONE Indiretas (LVI) e 3 Lojas Próprias GLOBALEDA.

Somos o maior agente comercial Vodafone nos Açores e a nossa atividade é baseada na venda e comercialização de equipamentos e serviços de telecomunicações móveis e fixas, em parceria com a Vodafone Portugal.

Estamos inseridos num mercado de telecomunicações pessoais e empresariais, pautado pela exigência e pela forte dinâmica do mercado, dos consumidores e das empresas, muitas das quais estão, agora, mais sensíveis para o processo de transformação digital.

No primeiro semestre de 2021, com as campanhas da VODAFONE, foi possível incrementar a atividade dos serviços prestados a empresas e particulares. Se a pandemia originou incerteza na economia e nos consumidores, com o desconfinamento e a maior circulação dos cidadãos, temos a expectativa de continuarmos a melhorar o desempenho das nossas Lojas (LVI e Globaleda) e a prestação de serviços empresariais, naturalmente dependentes da política comercial da VODAFONE.

A nossa relação de proximidade em várias ilhas e o nosso trabalho junto das Pequenas e Médias Empresas (PME's), é fundamental para identificarmos as necessidades, e rapidamente oferecermos soluções que agilizem o processo de comunicação.

Com a chegada do 5G, que vai originar uma nova revolução no dia a dia das empresas e dos cidadãos, a parceria com a VODAFONE e o nosso conhecimento do mercado, irá posicionar-nos para respondermos às novas necessidades, sabendo nós que já existem muitas empresas que estão a construir os seus processos com base no potencial desta

tecnologia de comunicação. Estas empresas estarão bem posicionadas para largarem na primeira linha e a Globaleda quer lá estar para ser parceira.

Porque o 5G permite o incremento quase exponencial na largura de banda e transmitir em simultâneo mais informação, a massificação dos equipamentos ligados à internet irá originar o forte aumento da procura. No caso dos cidadãos, ao nível das plataformas de entretenimento e o *gaming*. No caso das empresas, com a proliferação da sensorização, automação e toda a tecnologia de gestão à distância.

Para tal, estamos a preparar os nossos colaboradores, dotando-os de conhecimentos técnicos para habilitá-los a identificar e criar as necessidades junto dos nossos clientes e do mercado empresarial.

Procuramos melhorar diariamente o desempenho das nossas lojas e a avaliação muito positiva da VODAFONE permite-nos encarar o futuro focados na satisfação dos nossos clientes, na manutenção da nossa “carteira”, mas sobretudo trabalhando diáriamente na angariação de novos negócios e clientes.

Somos considerados um dos melhores agentes VODAFONE porque apostamos na estabilidade das nossas equipas. Queremos continuar a valorizar os nossos colaboradores, conscientes de que a adequada gestão dos recursos, e o rigor no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade desta área do negócio.

## Sistemas de informação

O ano de 2021 perspectivava-se como o de acentuada retoma do mercado de TIC, após a inflexão verificada em 2020, decorrente da pandemia do COVID-19.

Alavancado pelo importante crescimento da penetração de equipamentos e serviços digitais, como resposta de emergência inicial, antevia-se o corrente ano como o de avaliação e adequação das respostas de reforço do crescimento digital, dando continuidade ao rumo seguido antes do período pandémico.

Nessas respostas, os analistas identificam:

- A entrada do 5G, com o aumento da capacidade e velocidade de transporte de dados;
- o reforço do movimento da infraestruturas e aplicações para a nuvem, com um crescimento acentuado das nuvens distribuídas;
- o aumento do recurso ao *Edge Computing*;
- a maior penetração da Inteligência Artificial nos processos e soluções disponibilizadas;
- o aumento do foco de atenção e investimento nas soluções de Segurança e Cibersegurança;
- a consolidação do espaço de trabalho digital inteligente, com a consolidação da força de trabalho híbrida;
- a preocupação crescente com a sustentabilidade, com a introdução de materiais reutilizáveis e processos mais eficientes, quer no consumo de energia, quer na emissão de gases com efeito de estufa, nomeadamente, o carbono;
- a aceleração da automatização e Hiper automatização dos processos de negócio;

- A Internet do Comportamento (IoB – *Internet of Behaviour*), com a introdução de tecnologias que captam e utilizam dados gerados pelos utilizadores, para influenciar o seu comportamento.

Contudo, o ressurgimento da incidência do vírus, no final do 1º trimestre do corrente ano, e as sucessivas vagas de agravamento, com o surgimento de novas variantes, têm provocado atrasos significativos na aposta das empresas, agravadas pela redução gradual dos apoios, a extensão do processo negocial das licenças do 5G, bem como pelo adiamento da entrada em aplicação do PRR, depois da sua aprovação formal.

Ao nível da Região, a conjugação da incerteza do fim da pandemia, com um tecido empresarial enfraquecido, a redução gradual de apoios governamentais e o desconhecimento dos mecanismos de acesso às verbas a disponibilizar pelo PRR, têm reduzido a procura de TIC.

A GLOBALEDA tem norteado a sua atuação em torno dos seguintes pilares:

- Parcerias - O reforço e consolidação de parcerias que permitam assegurar uma resposta completa do seu portfolio de produtos e soluções, habilitando a Globaleda a entregar uma solução completa, ajustada a cada Cliente;
- Venda de Equipamentos - O reforço da capacidade de venda de equipamentos, com a negociação de novas parcerias que permitam abarcar os diferentes segmentos e, assim, apresentar ofertas competitivas em segmentos mais baixos, que representam o principal foco de procura por parte das entidades governativas (dotação de escolas e organismos públicos);
- Cibersegurança - A promoção da Cibersegurança como um dos principais focos de atuação a curto prazo, sensibilizando as entidades para a relevância da proteção dos seus ativos;





- Soluções “*Smart*” - Promoção de soluções inteligentes, com a penetração do IoT (*Internet of Things*) em setores fundamentais como a Energia, a Água, para consumo humano e residuais, Saneamento Básico e Gestão de Resíduos, Controlo de Acessos e Gestão de Espaços, posicionando-se como um parceiro estratégico para as instituições públicas e privadas, com capacidade de aportar soluções completas, incluindo formas de comunicação de dados mais económicas, com recurso às mais modernas tecnologias de comunicação;
- *Open Source* - Consolidação da aposta de desenvolvimento de soluções de código aberto, permitindo aportar soluções a um preço mais competitivo e em alinhamento com as orientações e definições do Governo Regional para o setor público.
- SIG - Continuação da aposta na construção de solução própria de Informação Geográfica, que permita endereçar um mercado ainda carente e que, simultaneamente, permita acoplar esta vertente em ofertas mais verticais como a de sensorização do setor da água e da energia, com a capacidade de representação geográfica dos ativos e sua localização.

## Recursos humanos

Os Recursos Humanos constituem um importante ativo na Globaleda, que tem vindo a apostar no capital humano através do envolvimento de todos os seus trabalhadores, de modo que os mesmos se sintam parte integrante e responsável no processo de criação de valor para a empresa.

Para uma adequada valorização dos Recursos Humanos importa garantir o alinhamento dos objetivos estratégicos da empresa entre a organização e os seus trabalhadores. Para a prossecução dos objetivos definidos é necessário que os esforços de todos estejam alinhados, devendo ser acutelado o equilíbrio entre o número de trabalhadores, o custo desse ativo, a sua valorização através da formação profissional e das condições concretas de segurança e saúde no trabalho.

No segundo semestre de 2021 estima-se o recrutamento de mais 5 trabalhadores com qualificações técnicas ao nível dos Sistemas de Informação, com vista a colmatar a saída de 8 colaboradores qualificados nesta área, bem como para garantir obrigações contratuais na execução do contrato de outsourcing com a EDA, celebrado no 1º trimestre do ano.

No final de 2021, a Globaleda deverá contar com a colaboração de 104 trabalhadores, que prestam serviço nas 9 ilhas dos Açores e em Lisboa, para além de 11 trabalhadores do quadro da EDA, que trabalham, em regime de cedência, na Globaleda.

Para os anos de 2022 a 2025 antevê-se a necessidade da contratação de mais 6 trabalhadores, 1 para afetar à área das Telecomunicações, 3 para a área dos Sistemas de Informação, 1 para a área da Qualidade, Ambiente e Segurança e 1 para a área Administrativa, para substituir um colaborador com o mesmo perfil em Lisboa, que passará à situação de reforma em 2024.

<b>Número trabalhadres por áreas de negócio</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Administrativa *	8	7	8	12	13	14	13	13
Lojas e Serviços de Comunicações	34	35	36	35	35	35	35	35
Telecomunicações	18	17	18	17	18	18	18	18
Sistemas de Informação	28	32	35	34	37	37	37	37
Comercial e Desenvolvimento de Negócio	-	-	-	6	6	6	6	6
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>91</b>	<b>97</b>	<b>104</b>	<b>109</b>	<b>110</b>	<b>109</b>	<b>109</b>

\* (inclui o Conselho de Administração)

Nota: 2018 a 2020 - valores reais

2021 a 2025 - valores estimados

A evolução de custos com pessoal está influenciada pela reestruturação que ocorreu na organização, com início em 2020 e conclusão no 1º trimestre de 2021, bem como pelo impacto da execução plena dos direitos previstos no Acordo de Empresa, celebrado em 2018 entre a Globaleda e os sindicatos.

(milhares de euros)

<b>Gastos com pessoal</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
	2 043	2 323	2 557	2 853	3 094	3 204	3 254	3 332
Varição anual	10%	14%	10%	12%	8%	4%	2%	2%

Nota: 2018 a 2020 - valores reais

2021 a 2025 - valores estimados

## Plano de investimento

Do total do investimento previsto para o período 2021-2025, na ordem de um milhão de euros, destacam-se as aquisições para a disponibilização dos equipamentos no âmbito do contrato de outsourcing celebrado com a EDA, no montante estimado de 525 mil euros. No final do prazo do contrato está prevista a alienação daqueles equipamentos ao cliente EDA pelo valor contabilístico à data da transação. Pela disponibilização dos equipamentos, está previsto a Globaleda cobrar uma taxa de serviço de 2,6%, durante a vigência do contrato, sobre o valor das aquisições efetuadas.

O valor de 192 mil euros para a aquisição, em 2021, de equipamento administrativo resulta do projeto da alteração da imagem da Globaleda, nomeadamente a reformulação com a adaptação da nova imagem nas lojas comerciais.

Também está prevista, para os próximos 5 anos, a renovação parcial da frota automóvel da empresa, nomeadamente para as áreas das lojas e serviços de comunicação e das telecomunicações.

(milhares de euros)

<b>Investimento no período</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Aquisições diretas					
Equipamento de transporte	24	25	25	25	25
Equipamento administrativo	192	48	33	25	25
Ferramentas e Utensílios	17	20	20	20	20
Equipamento básico (*)	100	200	200	25	-
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>293</b>	<b>278</b>	<b>95</b>	<b>70</b>

(\*) Aquisição de equipamentos / contrato de outsourcing

## **Orçamento da Globaleda para 2021**

### **Considerações gerais**

Para a elaboração do Plano e Orçamento para 2021, foram consideradas as propostas apresentadas por cada uma das áreas de negócio da empresa, que tiveram em conta a estagnação do negócio verificada durante o 1º semestre do ano, que se traduziu na forte contração do lançamento de procedimentos concursais e consultas e na ausência de resposta, ou adiamento da tomadas de decisão, às propostas apresentadas pela Globaleda, situação que deverá manter-se até serem conhecidas todas as regras de operacionalização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que se julga possa a vir a acontecer brevemente.

Foram considerados igualmente os custos associados às áreas de atividade da Globaleda, com destaque para o aumento do fornecimento e serviços externos, os impactos da aplicação do Acordo de Empresa em vigor, as progressões e os adicionais salariais, resultantes de reestruturações orgânicas da empresa efetuadas até fevereiro de 2021, os custos da estrutura do atual Conselho de Administração e outros compromissos com fornecedores, anteriormente assumidos, com impacto direto na redução do resultado operacional do Orçamento para 2021 e anos seguintes.

As áreas prioritárias de atuação dependem das circunstâncias conjunturais, passíveis de gerar impacto na empresa. Assim, o orçamento global, que seguidamente se apresenta, resultou da integração do orçamento de exploração e de aquisições diretas com reflexo e representação nos seguintes mapas: Demonstração de Resultados, Balanço e Mapa de Fluxos de Caixa.

## Demonstração dos resultados

	(euros)
<b>Demonstração Resultados</b>	<b>2021</b>
<b>Rendimentos e Gastos</b>	
Vendas e serviços prestados	11 096 272
Subsídios à exploração	2 391
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	529 410
Fornecimentos e serviços externos	7 470 710
Gastos com o pessoal	2 852 671
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10 000
Outros rendimentos e ganhos	139 128
Outros gastos e perdas	23 925
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>351 075</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	143 460
<b>Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)</b>	<b>207 614</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	37
Juros e gastos similares suportados	8 400
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>199 251</b>
Imposto sobre o rendimento do período	32 279
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>166 973</b>

A previsão dos rendimentos e ganhos e gastos e perdas, é apresentada por naturezas e contempla as atividades de exploração nas diferentes rubricas de gastos.

Para o ano 2021, estima-se que o volume de negócios ascenda a cerca de 11,2 milhões de euros, considerando as prestações de serviços em curso e as adjudicações que se estima possam ocorrer até ao final do ano.

Ao nível dos gastos de exploração destaca-se o peso da rubrica dos gastos com pessoal na estrutura dos custos (26%), realçando que está previsto até ao final de 2021 a execução plena do Acordo da Empresa na progressão das carreiras de cerca de 40 trabalhadores com base no modelo da avaliação de desempenho.

A estimativa do Resultado Operacional para 2021 (208 milhares de euros) é inferior em cerca de 77% ao verificado no ano de 2020 (888 milhares de euros).

(milhares de euros)

<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Vendas	963	573
Prestação de Serviço	8701	10523
Outros Rendimentos	156	142
<b>Total</b>	<b>9 820</b>	<b>11 238</b>

<b>Gastos Operacionais</b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	860	529
Fornecimentos e serviços externos	5393	7471
Gastos com o pessoal	2557	2853
Amortizações	103	143
Imparidade de dívidas a receber	0	10
Outros gastos e perdas	19	24
<b>Total</b>	<b>8 932</b>	<b>11 030</b>

<b>Resultado Operacional</b>		
	<b>888</b>	<b>208</b>
<b>Variação anual</b>		<b>-680</b>
		<b>-77%</b>

A redução estimada no final de 2021 do resultado operacional da empresa, comparativamente ao ano de 2020, é justificada, em grande parte, pelo (i) aumento dos gastos com pessoal em 287 mil euros; (ii) aumento do fornecimento e serviços externos resultantes do aumento do preço dos materiais e equipamentos, da diminuição da capacidade técnica interna de execução dos projetos em curso e futuros, com implicação no aumento da subcontratação, bem como dos custos associados a

compromissos de projetos adjudicados pela Globaleda, ainda com impacto no ano de 2021 e seguintes; (iii) incremento nos custos de estrutura em cerca de 100 mil euros e (iv) as obras de remodelação das lojas da Globaleda, no montante de 80 mil euros, decidida em 2020, com vista à adaptação da nova imagem.

(milhares de euros)

**Resultado operacional**

<b>Varição 2021_est/2020</b>	<b>-680</b>
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>287</b>
Alteração da composição do Conselho de Administração	114
Novas entradas	50
Impacto salarial + Progressões carreira (AE) + Atribuição benefícios	78
Atualização Seguro Saúde	5
Custos variáveis (ajudas de custo+subsídio de prevenção+horas extraordinárias+prémios de venda e desempenho)	40
<b>Redução / aumento da atividade das áreas de negócio</b>	<b>125</b>
Telecomunicações	98
Sistemas de informação	34
Comercial e desenvolvimento do negócio	(84)
Lojas e serviços de comunicações	77
<b>Aumento dos custo de estrutura</b>	<b>188</b>
Cedência temporária	51
Atribuição benefícios trabalhadores (desconto energia)	49
Outros custos de estrutura	88
<b>Remodelação lojas Globaleda</b>	<b>80</b>
Obras em lojas próprias	22
Aquisição mobiliário lojas Globaleda	34
Obras remodelação lojas não próprias	24



## Balanço

A previsão das principais contas do Balanço, para o ano 2021, teve por base o balanço do mês de maio de 2020 e as variações patrimoniais esperadas até ao final de 2021.

### Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

O total bruto dos ativos fixos tangíveis e intangíveis deverá ascender, no final do ano 2021, a 1,1 milhões de Euros, dos quais se destacam a aquisição em 2021 de mobiliário e outros equipamentos, no valor de 150 mil euros, para as lojas Globaleda no âmbito do projeto de adaptação da nova imagem da empresa nos espaços comerciais da empresa.

### Contas a Receber

Estima-se que o montante das contas a receber a curto prazo ascendam a cerca de 4,3 milhões de euros, sendo que 2,6 milhões de euros são relativos a clientes, líquidos das perdas por imparidade em dívidas a receber.

### Capital Próprio

Em 2021, prevê-se que os capitais próprios totalizem cerca de 4 milhões de euros, como consequência dos resultados líquidos do ano de 2020 e da distribuição de dividendos que ocorreu em 2021, no montante de 358 milhares de euros.

A movimentação dos capitais próprios em 2021 já considerou a distribuição de dividendos aos acionistas, correspondente a cerca de 50% do Resultado Líquido apurado em 2020 e o restante em Resultados Transitados. Uma vez que as reservas perfazem 20% do Capital Realizado, não foi considerado efetuar reforço (Artigo 295º CSC).

### Contas a Pagar

Estima-se que o valor das contas a pagar no final de 2021 atinjam os 2 milhões de euros, representando cerca de 67% deste valor a dívida a fornecedores (1,5 milhões de euros) e 290 mil euros referem-se a pagamentos ao Estado e outros entes públicos.



(euros)

**BALANÇO**

**2021**

<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>1 160 073</b>
Ativos fixos tangíveis	1 146 638
Ativos intangíveis	-
Outros investimentos financeiros	-
Créditos a receber	
Ativos por impostos diferidos	13 434
<b>ATIVO CORRENTE</b>	<b>5 140 448</b>
Inventários	57 727
Clientes	2 586 758
Adiantamentos a fornecedores	19 008
Outros créditos a receber	1 713 288
Diferimentos	62 518
Caixa e depósitos bancários	701 147
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>6 300 520</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4 071 001</b>
Capital subscrito	300 000
Reservas legais	64 464
Outras reservas	500 866
Resultados transitados	3 038 698
Resultado líquido do período	166 973
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>-</b>
Empréstimos de accionistas	
<b>PASSIVO CORRENTE</b>	<b>2 229 520</b>
Fornecedores	1 505 427
Estado e outros entes públicos	288 880
Outras dívidas a pagar	435 213
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2 229 520</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>6 300 520</b>

## Fluxos de caixa

	(euros)
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	<b>2021</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	
Recebimentos de clientes	13 440 957
Pagamento a fornecedores	-9 642 881
Pagamento ao Pessoal	-2 571 091
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>1 226 986</b>
Pagamento/Recebimento do Imposto s/ rendimento	-191 245
Outros recebimentos/ pagamentos	157 240
<b>Fluxo de caixa líquidos das atividades operacionais</b>	<b>1 192 982</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-451 167
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>	<b>-451 167</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	
Juros e gastos similares	-8 400
Dividendos	-358 000
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>	<b>-366 400</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>375 415</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	325 732
Caixa e seus equivalentes no fim do período	701 147

## Demonstrações Financeiras da Globaleda 2021-2025

### Balanço

(euros)

<b>BALANÇO</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>1 160 073</b>	<b>1 285 933</b>	<b>1 381 327</b>	<b>1 288 753</b>	<b>1 169 856</b>
Ativos fixos tangíveis	1 146 638	1 272 498	1 367 893	1 275 319	1 156 422
Ativos por impostos diferidos	13 434	13 434	13 434	13 434	13 434
<b>ATIVO CORRENTE</b>	<b>5 140 448</b>	<b>5 064 659</b>	<b>5 290 422</b>	<b>5 714 216</b>	<b>5 989 061</b>
Inventários	57 727	59 199	59 651	55 836	61 824
Clientes	2 586 758	2 692 477	3 408 741	3 492 169	4 033 122
Adiantamentos a fornecedores	19 008	19 008	19 008	19 008	19 008
Outros créditos a receber	1 713 288	1 541 960	1 387 764	1 248 987	1 124 089
Diferimentos	62 518	62 518	62 518	62 518	62 518
Caixa e depósitos bancários	701 147	689 497	352 740	835 697	688 501
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>6 300 520</b>	<b>6 350 592</b>	<b>6 671 750</b>	<b>7 002 969</b>	<b>7 158 917</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>4 071 001</b>	<b>4 131 320</b>	<b>4 312 630</b>	<b>4 547 944</b>	<b>4 708 972</b>
Capital subscrito	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866
Resultados transitados	3 038 698	3 122 185	3 194 088	3 320 693	3 501 654
Resultado líquido do período	166 973	143 806	253 212	361 921	341 989
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>	-	-	-	-	-
Empréstimos de accionistas	-	-	-	-	-
<b>PASSIVO CORRENTE</b>	<b>2 229 520</b>	<b>2 219 271</b>	<b>2 359 121</b>	<b>2 455 024</b>	<b>2 449 945</b>
Fornecedores	1 505 427	1 618 304	1 733 992	1 802 209	1 795 530
Estado e outros entes públicos	288 880	159 385	185 767	209 820	209 202
Outras dívidas a pagar	435 213	441 582	439 361	442 996	445 213
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2 229 520</b>	<b>2 219 271</b>	<b>2 359 121</b>	<b>2 455 024</b>	<b>2 449 945</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>6 300 520</b>	<b>6 350 591</b>	<b>6 671 750</b>	<b>7 002 968</b>	<b>7 158 917</b>

## Demonstração dos resultados

<b>Demonstração Resultados</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	(euros) <b>2025</b>
<b>Rendimentos e Gastos</b>					
Vendas e serviços prestados	11 096 272	11 854 695	12 711 408	13 213 364	13 262 308
Subsídios à exploração	2 391	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	529 410	540 156	543 455	515 606	559 321
Fornecimentos e serviços externos	7 470 710	7 979 849	8 579 265	8 929 135	8 880 589
Gastos com o pessoal	2 852 671	3 094 424	3 204 448	3 253 766	3 332 111
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10 000	7 500	7 500	5 000	5 000
Outros rendimentos e ganhos	139 128	141 060	143 449	145 872	148 329
Outros gastos e perdas	23 925	24 201	24 542	24 889	25 240
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>351 075</b>	<b>349 625</b>	<b>495 647</b>	<b>630 840</b>	<b>608 377</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	143 460	169 619	185 085	190 553	191 876
<b>Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)</b>	<b>207 614</b>	<b>180 006</b>	<b>310 562</b>	<b>440 287</b>	<b>416 501</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	37	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	8 400	8 400	8 400	8 400	8 400
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>199 251</b>	<b>171 606</b>	<b>302 162</b>	<b>431 887</b>	<b>408 101</b>
Imposto sobre o rendimento do período	32 279	27 800	48 950	69 966	66 112
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>166 973</b>	<b>143 806</b>	<b>253 212</b>	<b>361 921</b>	<b>341 989</b>

## Fluxos de caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>					
Recebimentos de clientes	13 440 957	13 282 803	13 977 619	16 101 608	15 721 603
Pagamento a fornecedores	-9 642 881	-9 887 833	-11 108 187	-12 471 157	-12 576 332
Pagamento ao Pessoal	-2 571 091	-2 528 529	-2 710 762	-2 790 335	-2 891 399
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>1 226 986</b>	<b>866 441</b>	<b>158 670</b>	<b>840 115</b>	<b>253 872</b>
Pagamento/Recebimento do Imposto s/ rendimento	-191 245	-155 162	-53 870	-75 020	-96 035
Outros recebimentos/ pagamentos	157 240	167 046	169 435	171 858	174 316
<b>Fluxo de caixa líquidos das atividades operacionais</b>	<b>1 192 982</b>	<b>878 326</b>	<b>274 236</b>	<b>936 954</b>	<b>332 153</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis	-451 167	-798 090	-530 690	-318 990	-289 990
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>	<b>-451 167</b>	<b>-798 090</b>	<b>-530 690</b>	<b>-318 990</b>	<b>-289 990</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>					
Juros e gastos similares	-8 400	-8 400	-8 400	-8 400	-8 400
Dividendos	-358 000	-83 486	-71 903	-126 606	-180 961
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>	<b>-366 400</b>	<b>-91 886</b>	<b>-80 303</b>	<b>-135 006</b>	<b>-189 361</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>375 415</b>	<b>-11 650</b>	<b>-336 757</b>	<b>482 958</b>	<b>-147 198</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	325 732	701 147	689 497	352 740	835 697
Caixa e seus equivalentes no fim do período	701 147	689 497	352 740	835 697	688 499

## Mapa de rácios

(milhares de euros)

Indicadores	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Volume de Negócios</b>	<b>11096</b>	<b>11855</b>	<b>12711</b>	<b>13213</b>	<b>13262</b>
Variação Anual (%)	15%	7%	7%	4%	0%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>11030</b>	<b>11816</b>	<b>12544</b>	<b>12919</b>	<b>12994</b>
Variação Anual (%)	23%	7%	6%	3%	1%
<b>EBIT (Resultado Operacional)</b>	<b>208</b>	<b>180</b>	<b>311</b>	<b>440</b>	<b>417</b>
<b>EBITDA (EBIT + Amortizações)</b>	<b>351</b>	<b>350</b>	<b>496</b>	<b>631</b>	<b>608</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>167</b>	<b>144</b>	<b>253</b>	<b>362</b>	<b>342</b>
<b>Capitais Próprios</b>	<b>4071</b>	<b>4131</b>	<b>4313</b>	<b>4548</b>	<b>4709</b>
<b>Liquidez Geral (%)</b>	<b>231%</b>	<b>278%</b>	<b>278%</b>	<b>278%</b>	<b>278%</b>
Ativo Corrente/Passivo Corrente					
<b>Autonomia Financeira (%)</b>	<b>65%</b>	<b>65%</b>	<b>65%</b>	<b>65%</b>	<b>66%</b>
Capital Próprio/Ativo Líquido					
<b>Solvabilidade</b>	<b>183</b>	<b>186</b>	<b>183</b>	<b>185</b>	<b>192</b>
Capital Próprio/Capital Alheio					
<b>Solvabilidade Total (N)</b>	<b>2,83</b>	<b>2,86</b>	<b>2,83</b>	<b>2,85</b>	<b>2,92</b>
Ativo Líquido/Passivo Total					
<b>Rentabilidade Líquida (%)</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,2%</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,6%</b>
Resultado Líquido / Volume de Negócios					

### O Conselho de Administração

(Presidente)

(Administrador)

(Administrador)